

MEIO AMBIENTE E AUTISMO: INTERAÇÃO SOCIAL E COM O MUNDO.

Bruna Rafaely Araujo; Maria Jaritza da Silva Barbosa Gomes; Eurandizia Maia da Silva

Universidade Potiguar - callcenter@unp.br

1. INTRODUÇÃO

O Transtorno de Espectro Autista, de acordo com Moreira (2015) foi descoberto há pouco tempo, não é atoa que fazem poucos anos que se ouve falar nele, principalmente nas escolas, muito embora seus traços sejam vistos no decorrer da vida como um todo, desde quando o homem é homem.

Atualmente os índices de diagnósticos de crianças com TEA vem aumentando de uma forma preocupante e, mesmo sabendo que não se sabe ao certo a origem do transtorno, se sabe quais os meios utilizar como forma de amenizar os sintomas e ajudar a criança a viver com qualidade de vida e desenvolver suas habilidades tais como brincar, socializar-se dentre outras.

Nisso, o objetivo desse trabalho é trazer uma discussão acerca do que é o autismo, de forma breve, informar sobre a importância da capacitação dos professores, pois é possível crer que não tem como desenvolver atividades que ajudem a essas crianças sem antes serem capacitados, visto que uma coisa é inerente a outra e, por último, propor um anteprojeto de um espaço nas escolas publicas de Mossoró, visando unir relações humanas, meio ambiente e ludicidade.

O presente trabalho como pensando justamente no sentido de unir a arquitetura, uma profissão e ciência que até então não parecia ter a ver com a temática, e traçar um plano que vise ajudar/contribuir.

2. METODOLOGIA

Como metodologia foi utilizado pesquisa qualitativa, isto é, uma revisão de literatura com artigos nacionais pesquisados nos bancos de dados oferecidos gratuitamente, visando construir uma ideia que abranja as crianças com transtorno do espectro autistas da cidade de Mossoró, da rede pública de ensino.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Entendendo o TEA

De acordo com Moreira (2005) o Transtorno de Espectro Autista foi descoberto há pouco tempo dentro da história das psicopatologias. No

início da descoberta, o psicanalista Bruno Bettelheim considerava o autismo como uma doença relacional, e tinha como foco do problema a relação mãe bebê, que inclusive era conhecida como relação “mãe geladeira”, e tinha uma associação direta com causas relacionadas a fatores ambientais. Contudo, hoje, com o avanço das pesquisas, considera-se que o autismo é de ordem multifatorial, com etiologias variadas e origem neurológica.

Segundo Sousa e Santos (sem data) apud Braunwald (1988, p882) “O autismo é uma síndrome representada por um distúrbio difuso do desenvolvimento da personalidade.” Orrú (2012) complementa dizendo as principais características da criança com autismo é a incapacidade para estabelecer relações com as pessoas, além de um vasto conjunto de atrasos e alterações na aquisição e no uso da linguagem e uma obsessão em manter o ambiente intacto, acompanhada da tendência a repetir sequencias limitadas de atividades ritualizadas.

Com relação ao diagnostico, De acordo com Onze e Gomes (2015) os pais dos indivíduos com TEA são normalmente os primeiros a verificar que algo está diferente no desenvolvimento de seu filho. Nesse sentido, os pais começam a buscar ajuda, sendo um período muito difícil, cheio de incertezas o que antecede o processo de formação do diagnóstico. Sobretudo, cabe ressaltar a importância da forma como o diagnóstico é elaborado pelos pais das crianças com TEA. Schulman (2002) corrobora dizendo que, assim que o diagnóstico é informado, é importante conduzir os pais aos recursos úteis, o que auxilia na sensação, para os pais, de que existe uma solução.

E dentro do contexto relacionado as possibilidades de tratamento, Bosa (2006) delimita a influência de quatro elementos ou formas básicas para o bom tratamento: estimular o desenvolvimento comunicativo e social da criança, aprimorar a capacidade de solucionar problemas do aprendizado, minimizar os comportamentos que afetam as possibilidades de novas experiencias do dia a dia em todos os âmbitos da vida, sejam escolares, familiares etc.

3.2 Capacitação para professores

Para que, qualquer medida ou projeto seja, funcional, é necessário que haja capacitação de qualidade para os profissionais envolvidos, isto é, a qualificação profissional em qualquer âmbito de trabalho leva uma boa execução deste. Ribeiro contribui dizendo:

Os Planos Municipais e Estaduais de **Educação** precisam alinhar suas ações incluindo a capacitação de seus docentes com cursos, seminários, oficinas etc., com o intuito de garantir a melhoria da qualidade de ensino. São nesses encontros que a qualificação e a motivação dos professores, e de todos os demais integrantes da administração escolar, recebem a atenção redobrada por parte dos gestores municipais. (2014, p. 1)

Nesse sentido, é relevante salientar a importância da capacitação de profissionais da educação para se obter um trabalho com êxito, uma vez que trabalhar o diferente não é fácil, principalmente porque a escola, em geral, desde os primórdios, enxerga a perspectiva de um grupo homogêneo, contudo, o que se há são grupos heterogêneos, onde o diferente é mais presente do que o esperado. Há diferenças em todos os sentidos, inclusive as crianças com deficiência, os autistas dentre outros. A escola, a dizer, os professores, precisam estar aptos a atender essas demandas, o que não é fácil devido as lacunas em suas formações acadêmicas.

3.3 Anteprojeto em escola para trabalhar a interação social através do lúdico e meio ambiente

De acordo com Dornelas (sem data), a maioria das crianças dentro do transtorno do espectro autista, finalizam o outro transtorno, o de processamento sensorial (TPS). Nesse transtorno as habilidades de processar e organizar as informações que são recebidas pelo ambiente são deficientes, o que causa um retorno inadequado, o que se pode dizer resposta aos estímulos.

Nesse sentido, é de suma importância trabalhar a criança em seu ambiente real, e não apenas no sentido de conhecer o espaço, mas para que haja interação, tanto com o ambiente e com as pessoas, sendo este mais uma das dificuldades encontradas por essas crianças.

Nesse contexto, faz-se possível pensar um espaço dentro das escolas municipais e estaduais da cidade de Mossoró, um ambiente arquitetado que vise unir o meio ambiente, isto é, a natureza, os recursos lúdicos ali oferecidos e o contato humano, pois acredita-se que essa junção é capaz de contribuir para o desenvolvimento das crianças autistas. A ideia principal é fazer um anteprojeto, isto é, uma ideia inicial que esboce a visão da arquitetura no sentido de promover essa interação.

4. CONCLUSÃO

Trabalhar com o transtorno do espectro autista não é uma tarefa fácil, todavia necessária e, de acordo com o proposto nesse trabalho, essa tarefa se torna mais amena quando outros profissionais, além dos educadores, estão envolvidos. Não é apenas a pedagogia, a psicologia ou a medicina, mas a arquitetura pode sim contribuir por uma maior qualidade de vida para esses sujeitos e por um desenvolvimento infantil mais eficaz.

Conclui-se, portanto, que o arquiteto, com sua visão também social, pode fornecer ferramentas e ideias que favoreçam até mesmo o trabalho dos educadores e que, nesse sentido, projetar um espaço infantil unindo o calor humano, a natureza e o brincar é algo significativamente maravilhoso.

5. REFERÊNCIAS

BOSA, Cleonice. **Autismo**: intervenções psicoeducacionais. Revista Brasileira de Psiquiatria, São Paulo, v. 28. 2006.

DORNELAS, N. **Autismo e Escola**. 2018. Disponível em: <
<https://www.psicologiasdobrasil.com.br/autismo-e-escola>> Acessado em: 20/07/2018

MOREIRA, P. S. T. **Autismo**: a difícil arte de educar. Universidade Luterana do Brasil – Ulbra – Campus Guaíba – RS, 2005.

ORRÚ, E. S. **Autismo, linguagem e educação**: interação social no cotidiano escolar. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

ONZI, F. Z.; GOMES, R. F. **transtorno do espectro autista**: a importância do diagnóstico e reabilitação. Porto Alegre/RS, 2015

RIBEIRO, P. M. B. **A importância da capacitação de educadores**. Guarujá, 2014. Disponível em: <
<https://www.campograndenews.com.br/artigos/a-importancia-da-capitacao-de-educadores>> Acessado em: 20/07/2018

SCHULMAN, C. **Bridging the process between diagnosis and treatment**. In R. GABRIELS; D. HILLS. Autism- From research to individualized practice. London: Jessica Kingsley Publishers, 2002.

SOUSA, P. M. L.; SANTOS, I. M. S. C. **Caracterização da síndrome autista**. Portugal, (sem data).